Relatório Macrofinanceiro Completo – Ouro Americano (XAU/USD)

EM MEIO A RUPTURAS ESTRUTURAIS GLOBAIS

16/05/2025



I G O R
P E R E I R A

Analista de Mercado Financeiro | Membro WallStreet NYSE

EXPERTFX SCHOOL

IGOR PEREIRA
Analista de Mercado Financeiro
igorpereira@nycmail.com

A Nova Era do Ouro no Século XXI

O ouro (XAU/USD) está atravessando uma das fases mais significativas de sua história recente. Sob o ponto de vista macroeconômico, geopolítico e estrutural, o metal precioso deixou de ser apenas um "hedge contra inflação" para se tornar um ativo estratégico na transição de poder entre o Ocidente e o Oriente. O analista Igor Pereira destaca que este movimento vem sendo guiado por desconfianças crescentes com os títulos do Tesouro dos EUA (Treasuries), escaladas geopolíticas e mudanças nos fluxos institucionais globais.

O Contexto de Fragilidade do Dólar e dos Treasuries

A confiança global nos Treasuries como ativo livre de risco vem sendo corroída progressivamente. Em 2025, sob o governo Trump, os EUA enfrentam:

- Aumento agressivo da dívida pública, ultrapassando US$ 34 trilhões;
- Pressão crescente do Federal Reserve para manter os juros elevados (4,25%) a fim de conter a inflação estrutural;
- Crescimento do déficit fiscal (superior a US$ 1 trilhão/ano);
- Enfraquecimento das instituições norte-americanas na política externa e monetária.

Esses fatores minam a atratividade dos Treasuries, incentivando países como China, Rússia e Irã a diversificarem reservas. "O esvaziamento do status dos Treasuries é um dos pilares da nova valorização do ouro", afirma Igor Pereira.

O Descolamento Técnico e Institucional entre Ouro e Prata

Historicamente correlacionados, ouro e prata vêm apresentando uma divergência inédita. Enquanto o ouro atinge sucessivos recordes históricos, a prata permanece presa em US$ 30. O analista Igor Pereira aponta três razões principais:

- Acúmulo de ouro por bancos centrais, principalmente de países não alinhados aos EUA (China, Turquia, Cazaquistão, Rússia);
- Vendas institucionais e posições short dos bancos na prata, sugerindo contenção do preço via derivativos;
- Condições estruturais distintas, com o ouro sendo considerado ativo de reserva e a prata ainda sendo tratada majoritariamente como commodity industrial.

Esses fatores reforçam a tese de que o ouro se tornou protagonista na reestruturação do sistema financeiro global, enquanto a prata continua sob controle institucional da Comex e dos grandes bancos.

IGOR PEREIRA
Analista de Mercado Financeiro
igorpereira@nycmail.com

Fluxos da Comex: Drenagem Estratégica de Estoques

Um dos elementos mais contundentes da análise é o estudo dos estoques da Comex. Segundo Igor Pereira, o movimento de drenagem constante dos estoques de ouro e prata na Comex indica:

- Conversão física de contratos derivativos em entregas reais;
- Redução do interesse institucional em manter contratos de papel;
- Retirada estratégica de metais por entidades privadas e soberanas;
- Pressão sobre a estrutura de preços "futuros x spot".

Este comportamento é consistente com a tese de que o sistema de precificação via papel (Comex, LBMA) está entrando em colapso diante da demanda física global por metais preciosos, especialmente o ouro.

O Padrão Asiático e a Acumulação Estratégica de Ouro pela China

A China desempenha papel central na reconfiguração do mercado de ouro. Dados recentes mostram que:

- O PBoC (Banco Central Chinês) compra ouro há 18 meses consecutivos;
- Hong Kong e Shanghai veem fluxos recordes de entrada de ouro físico;
- O comércio bilateral com Rússia e Irã é cada vez mais lastreado em ouro;
- A desdolarização chinesa vem acompanhada da internacionalização do yuan lastreado parcialmente em ouro.

Para Igor Pereira, "a China está ancorando sua política monetária no ouro como forma de blindar sua moeda contra sanções ocidentais e fortalecer o yuan como alternativa ao dólar".

A Política Tarifária de Trump e o Cenário Inflacionário Estrutural

A política econômica da administração Trump em 2025 reforça ainda mais a pressão inflacionária estrutural:

- Reintrodução de tarifas comerciais contra China, UE e México;
- Incentivos à reindustrialização via subsídios e protecionismo;
- Redução de impostos com aumento de gastos públicos.

Este conjunto de medidas amplia o déficit fiscal e mantém o dólar pressionado, favorecendo o ouro como hedge. Igor Pereira ressalta: "Trump cria o ambiente ideal para valorização estrutural do ouro ao combinar populismo fiscal com nacionalismo econômico".

IGOR PEREIRA
Analista de Mercado Financeiro
igorpereira@nycmail.com

Perspectiva Técnica e Fundamentalista para o XAU/USD
Análise técnica aponta que o ouro rompeu zonas críticas entre US$ 3.200 e US$ 3.400, com alvos projetados para US$ 3.700 no médio prazo, sustentado por:

- Fluxo institucional positivo via ETFs;
- Demanda física crescente de bancos centrais;
- Redução da exposição a Treasuries.

Análise fundamentalista, segundo Igor Pereira, indica um novo paradigma:

- Inflação estrutural nos EUA acima de 3%;
- Déficit duplo (fiscal e em conta corrente) acima de 7% do PIB;
- Diminuição da hegemonia do dólar nas reservas cambiais mundiais.

Fatores Técnicos e Fundamentais para uma Correção Temporária no Ouro

Apesar da tendência de alta de longo prazo permanecer tecnicamente intacta, diversos fatores estruturais e conjunturais indicam a possibilidade de uma correção no curto prazo do ouro (XAU/USD), cenário que deve ser compreendido dentro do contexto de um bull market mais amplo.
Segundo análise técnica e macroeconômica conduzida pelo analista Igor Pereira, há seis vetores fundamentais que podem catalisar essa correção, embora ela seja considerada saudável para a continuação do movimento altista estrutural.

1. Risco Central Bancário – Redução de Compras Soberanas
As compras recordes dos bancos centrais (em média 250 toneladas por trimestre) têm sido um dos principais pilares de sustentação estrutural para o ouro. Contudo, uma redução inesperada na demanda oficial, seja por pressões fiscais internas ou pela estabilização dos mercados geopolíticos, poderia provocar uma reversão temporária nos fluxos. Igor Pereira observa:
“Caso a China, Índia ou Turquia desacelerem o ritmo de acumulação, o mercado poderá precificar esse corte com liquidação agressiva dos contratos de futuros.”

IGOR PEREIRA
Analista de Mercado Financeiro
igorpereira@nycmail.com

2. Redução de Exposição por Investidores Institucionais
Vimos em abril um forte movimento de realização de lucros após o feriado da Libertação (Liberation Day), demonstrando que os grandes players estão reduzindo posições especulativas em picos de valorização. Em contextos de menor volatilidade nas bolsas americanas (S&P 500 e Nasdaq), é comum vermos realocações de portfólio e retirada de capital de ativos como ouro, temporariamente.
"A dinâmica de proteção de carteira muda quando o risco aparente diminui. Isso gera saídas momentâneas do ouro, não por fraqueza do ativo, mas por realocação de capital", explica Igor Pereira.

3. Descompressão do Prêmio Geopolítico
Grande parte da alta recente do ouro foi impulsionada pela incerteza geopolítica – guerra na Ucrânia, tensão em Taiwan, e instabilidade no Oriente Médio. Um acordo de cessar-fogo, ou avanços diplomáticos entre EUA e China, ou ainda a normalização do comércio global, podem reduzir esse prêmio de risco que hoje está embutido nos preços.
"O ouro precifica medo. Se o medo recua, o preço acompanha. Mas o ciclo de médio prazo ainda é altista por fundamentos fiscais e monetários dos EUA", ressalta o analista.

4. Surpresas na Economia Americana
A economia dos EUA continua resiliente, com dados de emprego, PIB e consumo surpreendendo positivamente. Caso essa força persista, o Federal Reserve poderá adotar um tom mais hawkish, postergando cortes de juros ou até mesmo elevando-os marginalmente. Isso reforçaria o dólar e os Treasuries, pressionando negativamente o ouro no curto prazo.

5. Riscos Técnicos e de Sentimento Exacerbado
Indicadores técnicos, como RSI e COT Reports, apontam níveis de euforia extrema entre os especuladores, com o mercado altamente comprado. Esse tipo de cenário favorece movimentos corretivos rápidos e intensos, conforme posições são liquidadas em cascata.
"Quando todos estão otimistas demais, o mercado normalmente inverte para corrigir o excesso. Estamos em um ponto de atenção, não de pânico", diz Igor Pereira.

IGOR PEREIRA
Analista de Mercado Financeiro
igorpereira@nycmail.com

6**. Reversão Técnica do Dólar Americano**
O índice DXY (Dollar Index) mostra sinais de reversão no curto prazo, com o dólar se encontrando tecnicamente sobrevendido e o sentimento excessivamente pessimista. Caso haja recuperação, especialmente diante de dados fortes da economia americana, o ouro tende a perder força relativa frente ao dólar.

Cenário Projetado: Consolidação ou Correção Saudável
Diante deste conjunto de variáveis, o cenário mais provável, segundo Igor Pereira, é o de uma correção temporária para a região de US$ 2.800, ou até mesmo um movimento lateralizado entre US$ 2.800 e US$ 2.950, formando uma zona de consolidação saudável dentro do ciclo de alta estrutural.

"É fundamental entender que o ouro está em um bull market estrutural. Correções de 5 a 8% fazem parte do ciclo e são momentos ideais de reposicionamento institucional", afirma o analista.

Essa consolidação serviria para equilibrar os excessos técnicos e fortalecer a base para novos ralis no médio e longo prazo. O "Big Long Case" do ouro permanece intacto, sustentado pelos pilares de:

- Inflação persistente nos EUA e Europa;
- Endividamento soberano crescente;
- Desconfiança sistêmica nas moedas fiduciárias ocidentais;
- Transição global de poder monetário entre Ocidente e Oriente.

Conclusão: Ouro Como Pilar da Nova Ordem Monetária
O ouro voltou a ocupar seu papel central no sistema financeiro global. A desconfiança com os EUA, a fragmentação geopolítica, a inflação estrutural e o colapso dos derivativos de metais criaram um novo ciclo de valorização do XAU/USD. Como destaca Igor Pereira, "quem entende o papel do ouro hoje, está à frente da maior redistribuição de riqueza dos últimos 50 anos".

Igor Pereira – Analista de Mercado Financeiro | Membro Junior WallStreet – NYSE
ExpertFX School – Desde 2017 fornecendo análise de ponta para Traders e Investidores Institucionais